

ATELIER DE LISBOA

## NOVOS TRABALHOS #2

Galeria Av. Índia

Trabalhos de:

Alexandre Inglez, Catarina Osório de Castro, Fernando Brito, Joana Henriques, João Mota da Costa, Manuel Luís Cochofel, Miguel Rodrigues, Nuno Barroso e Paulo Martins

Curadoria: António Júlio Duarte

Novos Trabalhos #2 é a mais recente exposição do Atelier de Lisboa e reúne trabalhos realizados durante o Curso de Projecto #3, orientado por António Júlio Duarte. A exposição realiza-se na Galeria Av. Índia, um espaço da Câmara Municipal de Lisboa, aberto ao público desde Julho, para a realização de exposições.

Inauguração: 20 de Setembro, Sábado, das 19h00 às 22h00

Exposição: 21 de Setembro a 12 de Outubro de 2014

Local: Galeria Av. Índia

Av. da Índia, 170, Lisboa

Terça a Domingo: 15h00 – 19h00

Organização:



**LISBOA**  
CÂMARA MUNICIPAL

atelier de lisboa  
ESCOLA DE FOTOGRAFIA  
E CENTRO DE ARTES VISUAIS



## *DIGIKLECKS*

Alexandre Inglez

O poeta e médico alemão Justinus Kerner em 1879 escreveu Kleksographien, um livro de poesia (apenas publicado em 1890), ilustrado com borrões de tinta (*Klecks*), os quais viriam mais tarde a ser utilizados no estudo do subconsciente humano como ferramentas psicológicas - as famosas pranchas de Rorschach - num teste projetivo com o objetivo de identificar padrões significativos na vida do indivíduo, através de “borrões” impressos em cartões.

*Digiklecks* é uma instalação realizada no âmbito do Curso de Projecto do Atelier de Lisboa, coordenado por António Júlio Duarte, que joga com a Apofenia, um termo proposto por Klaus Conrad em 1959, para o fenómeno cognitivo de percepção de padrões ou conexões em dados aleatórios. Partindo de uma única imagem fotográfica digital, *Digiklecks* é uma instalação onde quatro imagens simétricas são colocadas sobre um biombo de grande dimensão, deixando ao espectador várias hipóteses de leitura.

Alexandre Inglez nasceu em Lisboa em 1959, cidade onde vive e trabalha. Licenciado em Antropologia e pós-graduado em Multiculturalismo e Identidades e Culturas Visuais Digitais pelo ISCTE-IUL. Tirou o Curso Profissional de Fotografia no IPF e o Curso de Projecto e Arte Contemporânea, no Atelier de Lisboa. Atualmente é mestrando em Arte Multimédia – variante de fotografia, na FBAUL.

## *LEOPARD*

Catarina Osório de Castro

Um dia fomos assim, sensíveis ao frio num dia de inverno, guelras na água. Espontâneos saltámos, no feno, no algodão, e lá fora chovia.

A avó sorriu com os olhos, o brilho foi sincero e os brincos, duas pérolas penduradas.

O corpo de algodão caía na relva, o navio passava.

Tirei os sapatos e senti o calor do tapete.

Catarina Osório de Castro, nasceu em Lisboa em 1982, onde vive e trabalha. Licenciou-se em arquitetura pela FAUTL em 2005, exercendo até 2009, nos ateliers Tek Architects em Nova Iorque e Promontório em Lisboa. Formou-se em fotografia no Ar.Co em 2011, no decorrer do qual participou em três exposições coletivas. É membro da Fundação Rui Osório de Castro onde realizou workshops de fotografia com crianças do IPO de Lisboa, culminando em 2013 com a exposição “Click’a 2” na Cordoaria Nacional. Em 2014, participou na exposição coletiva “8” e frequentou o curso de projeto 3 no Atelier de Lisboa.

## NAS HORTAS

Fernando Brito

Com este novo trabalho, prossigo a exploração do mapa topográfico nº 454, limitado a Sul pela Serra da Arrábida e por Setúbal, a Norte pelo traçado da A2, a Este pelas terras de Palmela e a Oeste pelas urbanizações da Quinta do Conde.

Trata-se do 3º capítulo deste projeto, iniciado em 2012 com AUGI # 12, seguido de VARZEA em 2013 e, como o próprio título indica, é uma incursão no território das hortas suburbanas desta área, as quais resultam de uma ocupação algo espontânea, que não correspondeu a qualquer planeamento de nenhum organismo estatal (ao contrário de alguns países do Norte da Europa, onde a tradição das hortas comunitárias tem antecedentes no Sec. XIX e onde quase sempre existiu intervenção do Estado na distribuição e gestão das terras).

*Nas Hortas* é um trabalho onde procurei investigar os processos de mudança e reinvenção do espaço, tornado lugar como consequência dessa transformação. Ao percorrer este território, fui observando as diferentes formas utilizadas pelas pessoas no seu relacionamento com a terra, as quais, tendo como primeiro objetivo uma questão “meramente utilitária”, abrem contudo as portas a outras possibilidades e a diferentes leituras. É também uma reflexão sobre a liberdade, na medida em que esses processos transformativos mencionados nos possibilitam refletir sobre o papel que o ato criativo, ainda que por vezes não consciente, pode ter na sociedade atual, cada vez mais “normalizada” e padronizada.

Fernando Brito estudou fotografia na A.P.A.F. entre 1992 e 1994. Posteriormente, no Atelier Imagem entre 2009/2011. Estuda no Atelier Lisboa desde 2011/ no qual desenvolveu quatro projetos fotográficos: STILL em 2011/2012 com José Pedro Cortes no Curso Construção de um Livro, AUGI# 12 com Paulo Catrica no Curso Projeto( 2012) VÁRZEA com Daniel Malhão no Curso Projeto Grande Formato(2012/2013) e NAS HORTAS com Antonio Julio Durte( 2013/2014)

Exposição 4 Projetos#44 semanas#88 horas – Pavilhão Preto Museu da Cidade 17/03/a 28/03/2013 com o trabalho AUGI#12

Exposição Novos Trabalhos – Espaço Confeitaria ( Antiga Confeitaria da Ajuda) 07/12/2013 a 31/01/2014 AL SUL Centro Cultural Emmerico Nunes 15/03 a 31/05/ 2014

## POST-OP: FOUR OUT OF SEVEN

João Mota da Costa

Há no final de cada intervenção cirúrgica um momento de pausa e serenidade na sala de operações, quando a equipa cirúrgica e o doente já saíram da sala e se aguarda que a equipa de limpeza a venha preparar para nova intervenção.

João Mota da Costa (1954), médico especialista em cirurgia plástica e reconstrutiva, na área de cirurgia da mão. Autodidata, desenvolveu a sua cultura fotográfica através de exposições e livros dos mestres da fotografia (Antoine D’Agata, Helmut Newton, JH Engstrom, Jeanloup Sieff, José Manuel Ballester, Jorge Molder, Miroslav Ticky, Paulo Nozolino, Raymond Meeks, ...). De 1984 a 1993 ganhou prémios de fotografia, participou em exposições colectivas e publicações. Nos últimos anos decidiu produzir trabalho de autor e estudar fotografia no Atelier de Lisboa com os professores António Júlio Duarte, Bruno Pelletier Sequeira, Bruno Santos, Claudia Fischer, Daniel Malhão, José Carlos Duarte, José Luís Neto, José Pedro Cortes, Paulo Catrica e Valter Ventura. Realizou em 2010 e 2011 a exposição individual “abstrações” na Galeria Arthobler e na Galeria Novo Ciclo Acer em Tondela. Em 2011 obteve o 1o Prémio do Hospital CUF Descobertas, com o livro “ Com uma máquina fotográfica descartável escondida na bata”. Participou em 2012 e 2013 nas Leituras de Portfólios no laboratório de fotografia CDAP (Carpe Diem) e nos International Photography Award Emergentes DST nos Encontros da Imagem de Braga. Exposição colectiva, no Pavilhão Preto do Museu da Cidade, “4projectos #44semanas #88horas” de 16 a 23 de Março de 2013 do Curso de Projeto com Paulo Catrica, do Atelier de Lisboa de 2012, com “Lunch Time Affair – Chapter I (ten rooms for sex)”, e exposição individual na Biblioteca Lúcio Craveiro da Silva de 13/09 a 27/10 de 2013, integrada nos Encontros da Imagem de Braga de 2013.

## ÁLBUM

Joana Henriques

O Alfaiate [1931- 2013] Lausanne / Seixal

Joana Henriques nasceu em 1991. Realizou um percurso académico relacionado desde sempre com a teoria e a prática das Artes e Culturas Visuais. Em 2013, concluiu a Licenciatura em Fotografia e Cultura Visual no Instituto Superior de Artes Visuais, Design e Marketing (IADE), onde no âmbito do mesmo, fez parte integrante da Exposição Colectiva X-13 Alunos Finalistas (23-11-13 a 28-12-13) no Palácio Quintela, com o projecto: PELE.

## *EDGE (ON THE OUTSKIRTS OF LISBON)*

Manuel Luís Cochofel

O trabalho aqui reunido é apenas parte de um conjunto de muitas dezenas de imagens que fui reunindo ao longo da duração de todo o curso. Nele procuro reflectir sobre o arredor, o limítrofe das grandes cidades (neste caso Lisboa) e de que forma este poderá ser mais revelador da verdadeira identidade de uma população. Ao mesmo tempo, explorar e afirmar a validade de fotografar em espaços virtuais.

Estas imagens não foram conseguidas de forma convencional. Não foram tiradas pisando o chão da cidade ou seus arredores, sentindo o calor ou o frio da rua, o vento no rosto. Não houve cheiros nem som. Nem risco. Houve antes uma imersão total numa realidade virtual proporcionada pelo Google Street View, um site que disponibiliza imagens em quase 360° e de quase todo o mundo. Houve igualmente um olhar, houve busca, houve decisão.

Estas imagens são excisões, cortes cirúrgicos, de um universo virtual imenso. Embora desprovido de qualquer gesto ou intenção artística, o Google Street View é um espaço visual possível, e por isso mesmo, passível de ser fotografado. Através do meu deambular e subsequente escolha, procurei gerar um conjunto de imagens (que gostaria que deixassem transparecer uma presença humana por detrás) e que reflectissem as questões que referi. Numa atitude definitivamente lúdica e quase obsessiva, há uma enorme vontade de descobrir imagens que de outra forma se perderiam, na inutilidade estética da ferramenta. Imagens que, embora existam, poderiam nunca ser olhadas como objecto artístico. O meu trabalho consistiu pois em procurá-las, descolá-las do suporte original, dando-lhes uma nova existência e função. Ao mesmo tempo ainda, aproveitar algumas das idiossincrasias das imagens recolhidas pela câmara do Google e de todos os seus erros e 'acidentes', de forma a proporcionar uma outra leitura do espaço, em contraste com a tradicional ideia de fotografia de rua.

Manuel Luís Cochofel (1965) realizou já diversas incursões em universos digitais através da apropriação de imagens de internet, processo que o fascina sobremaneira. As exposições na Galeria Pente 10 ('The Inner World of Valentina 170167') ou na Galeria Fábulas, com curadoria da revista Umbigo, ('Binary Bodies') a partir de imagens de Edvard Muybridge são exemplos de anteriores trabalhos nesta área. Autodidacta em fotografia, é licenciado em Música pela ESML. Em 2006 vence (ex-aequo) a IX Bienal de Fotografia de Vila Franca de Xira. Expõe regularmente desde 2003. Vive e trabalha entre Lisboa e Covilhã.

## ENSAIOS SOBRE A CONTAMINAÇÃO

Miguel Rodrigues

Curiosa coincidência, essa, entre o errar do erro e o da errância.

Todos os dias saio de casa, desço a rua até à paragem, apanho a camionete, 20 minutos, saio, ando dez minutos para o trabalho. Todos os dias volto para trás, caminho igual, de volta a casa.

Até que um dia reparo no caminho. Paro e reparo. Saio do autocarro. Começo a errar pelos caminhos, a estar atento à paisagem que apresentam.

A contaminação surge quando errar nos liga a percepção e a repetição.

Lembro a frase do filósofo e penso O mesmo olhar não poisa duas vezes sobre o mesmo aspeto e a experiência do percurso torna-se um verbo imersivo.

Este trabalho é uma homenagem da sensibilidade da errância ao espaço aparentemente amorfo da repetição.

Miguel Rodrigues, Lisboa, 1978. Inicia, em 2001, os estudos em Fotografia e em Filosofia, simultaneamente. O interesse pela Fotografia fala mais alto e a Filosofia passa a hobby. Estudou no Ar.Co, na Spéos, em Paris, e no Atelier de Lisboa, onde se dedicou à prática da Fotografia de Autor e concluiu, em 2012, a pós-graduação em Fotografia, Projeto e Arte Contemporânea e, este, ano, o Curso de Projeto com o professor António Júlio Duarte.

Em paralelo, desenvolve atividade como professor de Inglês e tradutor.

## OSSOS

Nuno Barroso

Ossos é um estudo onde exploro as potencialidades de uma câmara de grande formato, concebendo cada uma das imagens como um projecto em si. A partir de assuntos ou locais pelos quais tinha já um interesse subjectivo, os ossos, os camiões, uma bomba de gasolina, etc, fui descobrindo as possibilidades técnicas e criativas desta ferramenta e adaptando o gesto fotográfico de uma fotografia para a outra em função das características plásticas de cada um dos assuntos.

As imagens seleccionadas para a exposição são um reflexo deste exercício e desta preocupação individual no tratamento de cada uma delas, e permitem também revelar um determinado universo escultórico que emergiu ao longo do desenvolvimento do projecto.

Na fase final de impressão optei por experimentar processos menos convencionais, pensando nas imagens como uma série de *posters*, afirmando as composições como objectos plásticos, e tendo como objectivo explorar outras possibilidades de apresentação do resultado fotográfico.

Nuno Barroso, Castelo Branco 1981. Formado em Engenharia do Ambiente pela Universidade Nova de Lisboa. Em 2010 e 2011 estuda fotografia com o colectivo Kameraphoto. Em 2011 é seleccionado para uma residência na Ucrânia organizada pela Fundação Izolyatsia em Donetsk. Em 2012 integra por 5 meses a residência da Fundação Armando Álvares Penteado em São Paulo, Brasil. Durante 2012 e 2013 estuda no Atelier de Lisboa no curso de Fotografia, Projecto e Arte Contemporânea, onde actualmente se encontra a terminar o módulo de Projecto em Fotografia orientado por António Júlio Duarte.

## CHÃO

Paulo Martins

“O orifício, mais ou menos circular, tinha cerca de cinco pés de diâmetro; o túnel estava escavado na rocha viva e fora cuidadosamente alisado pelas matérias às quais outrora dava passagem; a sua parte inferior roçava no solo, de forma que nele pudemos penetrar sem qualquer dificuldade.

Seguíamos por um plano praticamente horizontal quando, depois de seis passos, a nossa marcha foi interrompida por um bloco enorme.”

(Jules Verne, *Viagem ao Centro da Terra*, 1864, excerto do Capítulo XL)

Paulo Martins nasceu em Lisboa em 1975, cidade onde vive e trabalha.

Licenciado em Direito pela Faculdade de Direito da Universidade Católica Portuguesa. Estudou fotografia na Associação Portuguesa de Arte Fotográfica. Expõe regularmente desde 2010, destacando-se as exposições individuais no Centro Português de Fotografia, no Porto, em 2012, e na Fundação D. Luís I - Centro Cultural de Cascais, em 2013. Está representado em colecções particulares e na colecção da Fundação D. Luís I - Centro Cultural de Cascais.

## FICHA TÉCNICA

Coordenação e Produção:  
Bruno Pelletier Sequeira

Organização do espaço de exposição:  
António Júlio Duarte e Bruno Pelletier Sequeira

Direcção de trabalhos adaptação do espaço:  
José Guilherme Ribeiro

Assistentes de produção:  
Manuel Duarte, Miguel Rodrigues, Nuno Barroso e  
Rafael Malhado

Iluminação:  
António Marques

Traduções:  
Miguel Rodrigues

Trabalhos de adaptação do espaço:  
Alexandre Inglez, António Jorge, Catarina Osório de  
Castro, Diana Serpins, Duarte Roquette, Fernando  
Brito, Joana Henriques, João Mota da Costa, Luís  
Meirinhos Soares, Manuel Luís Cochofel, Miguel Ro-  
drigues, Nuno Barroso, Paulo Martins, Sandra Lou-  
renço e Tânia Cadima

Agradecimentos especiais:  
António Marques, Joana Henriques Sequeira, José  
Guilherme Ribeiro, Manuel Duarte, Rafael Malhado

Agradecimentos:  
António Bettencourt, António Costa, António Jorge Se-  
queira, António Lopes, David Amaro, Hugo Zuzarte,  
Laura Lourenço, Luís Meirinhos-Soares, Maria Clara  
Sequeira, Nuno Tuna, Rui Dias Monteiro e Laboratório  
de Arqueociências - Direcção Geral do Património  
Cultural